

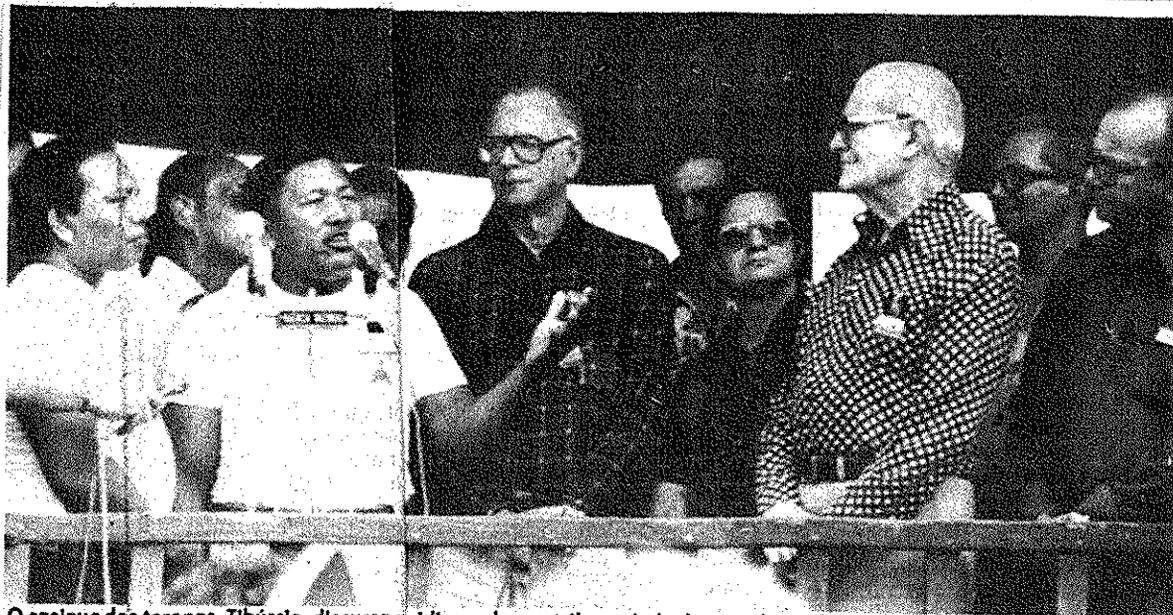
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 13

Data: 29.04.77

Pg.: _____



O cacique dos terenas, Tibúrcio, discursa no idioma de sua tribo ao lado do presidente Geisel.

Geisel aos terenas: o Brasil é grande e cheio de problemas

PAMELA NUNES,
Enviada Especial

POSTO INDÍGENA TAUNAY (Mato Grosso) — “Essa é a primeira vez que, como presidente da República, tenho a oportunidade de visitar uma comunidade indígena. Isso não quer dizer que este problema seja o menor ou que não mereça a nossa atenção. Mas o Brasil é muito grande, cheio de problemas e problemas de toda natureza. Mas vim hoje para conhecê-los de perto, para ver como pensam e como trabalham e quais são os problemas com os quais se defrontam e o que nós poderemos fazer dentro da limitação de nossos recursos para ajudá-los”.

Esse é um trecho do discurso improvisado que o presidente Ernesto Geisel fez ontem durante a visita de quatro horas aos índios Terenas, do Posto Indígena de Taunay. Geisel chegou acompanhado pelo ministro da Agricultura, Alisson Paulinelli; do chefe da Casa Militar do Palácio do Planalto, Hugo de Abreu; do governador de Mato Grosso, Garcia Neto, entre outras autoridades locais.

VISITA AOS TERENAS

O avião presidencial pousou no Posto Indígena de Taunay às 10h40. No palanque armado em frente à Escola Marechal Rondon, construído especialmente para a visita, o presidente cumprimentou todos os chefes das aldeias que compõem o complexo Taunay e ouviu uma saudação em idioma Terena, pelo cacique do Bananal Tibúrcio Francisco, traduzido para o português pelo vereador terena Jair de Oliveira.

Em seguida, o mesmo representante terena na Câmara Municipal de Aquidauana fez um discurso no

qual ressaltou a importância da visita de Geisel.

Após o desfile escolar, quando crianças terenas acenavam ao presidente com bandeirinhas do Brasil, Geisel recebeu dos representantes das aldeias objetos de cerâmica terena, um cocar, uma medalha indígena, uma faixa presidencial tecida pelas próprias índias, além de mantas fabricadas na aldeia de Lagoinha — uma das únicas aldeias que ainda se dedicam ao artesanato. Logo em seguida, assistiu à uma pequena demonstração da dança do “bate-pai”, tradicional na nação terena e, quebrando o protocolo, desceu do palanque e cumprimentou um a um os índios que se apresentaram.

Calcula-se que 4 mil pessoas estiveram presentes à solenidade, sendo que 3 mil eram índios Terenas da própria região. Nunca o presidente Geisel esteve tão descontraído, conversando com todos e demonstrando um grande interesse pela cultura terena, chegando a ficar enrubescido quando recebeu das mãos de uma das mais idosas índias de Taunay um conjunto de mantas tecidas à mão, ocasião em que chegou a comentar: “Dá para me aquecer de verdade”.

O DISCURSO

Embora não estivesse prevista na programação nenhuma fala de Geisel — o ministro Rangel Reis falaria em nome do chefe da Nação —, o presidente da República dirigiu as seguintes palavras aos presentes:

“Confesso que não preparei nenhum discurso para vos-lhes-dizer. Mas, sinto que é necessário diante de vós justificar a minha vinda hoje aqui. É a primeira vez que, como

presidente da República, tenho a oportunidade de visitar uma comunidade indígena. Isso não quer dizer, entre nós, que este problema seja menor ou que não mereça a nossa atenção. Mas o Brasil é muito grande, cheio de problemas e problemas de todas as naturezas. Entre eles, no entanto, está o vosso, como o de muitas e muitas comunidades, também indígenas, e que possivelmente ainda não atingiram o grau de coesão e de desenvolvimento que vocês já tem. Mas, vim aqui hoje para conhecê-los de perto, para ver como pensam e como trabalham e quais são os problemas com os quais se defrontam, e o que nós poderemos fazer por vocês dentro dos limites dos nossos recursos.

“Vimos aqui o espírito de cooperação entre o Governo Federal, Estadual, Funai mas, sobretudo, na comunidade que vós representais, para que juntos trabalhemos sempre com o objetivo de melhorar as condições de vida de cada um. Vale dizer, que estamos voltados para o homem. Voltados sobretudo para amenizar a velhice e também para propiciar dias melhores aos jovens, que a todo dia nascem, evoluem e se formam neste País.

“Agradeço a hospitalidade que me proporcionaram, os votos de boas vindas, as palavras de vossos intérpretes e, a partir de agora, vamos conversar, vamos dialogar, vamos conviver juntos por algumas horas, para que todos sintam que os índios e todos os demais brasileiros, de todas as origens e de todas procedências vivem juntos, embora conservando os traços próprios de sua cultura. Na realidade, todos formam esta grande coisa que é a Nação brasileira”.